

ID: 718

Análise da taxa de mortalidade perinatal no Pará no período de 2019 a 2023

Manuella Carneiro Rodrigues¹, Flávia Alessandra Mendes Barbosa¹, Leonardo Sales do Nascimento¹, Fernanda Eduarda Mendes de Sousa¹, Roberta Iris Cavalcante de Sousa¹, Francisco Erismildo de Aguiar Junior¹, Rodrigo Augusto Alfredo Gonzaga dos Santos¹, Renan Bussons Ribeiro¹, Pedro Henrique Farias dos Santos¹, Esther Anouse Desir², Paula Carolina Brabo Monte³

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade Federal do Pará.

³Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A mortalidade perinatal é um indicador da qualidade do sistema de saúde, abrangendo óbitos fetais após 22 semanas de gestação e neonatais até sete dias de vida. No Brasil, há variações regionais, e o Pará enfrenta desafios devido a suas condições geográficas e sociais. **Objetivos:** Analisar as taxas de mortalidade perinatal no Pará entre 2019 e 2023, identificando causas e fatores associados. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico com dados dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (SINASC), utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID) para identificação das causas. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, o Pará registrou 662.560 nascimentos e 5.330 óbitos neonatais. As principais causas de morte neonatal foram as afecções perinatais (4.328 casos) e traumatismo de parto (2.000 casos). A mortalidade neonatal foi predominante no sexo masculino (56,7%) e mais comum entre indivíduos de cor/raça parda (80,6%). Nos óbitos fetais, ocorreram 6.833 óbitos, com a maioria relacionada a afecções perinatais (6.496 casos). As complicações das membranas foram a principal causa (1.842 casos), seguidas por reações a drogas e hipóxia. A mortalidade fetal também foi mais prevalente no sexo masculino (52,5%) e em fetos com idade gestacional entre 32 e 36 semanas (30,2%). A maior prevalência de óbitos perinatais ocorreu entre mulheres de 20 a 24 anos (24,4%). O parto vaginal foi o mais comum (4.499 casos), e 85,3% dos óbitos neonatais ocorreram em recém-nascidos com baixo peso (até 2.499 g). **Conclusão:** As altas taxas de mortalidade perinatal no Pará refletem fatores biológicos e sociais. A maior vulnerabilidade dos meninos e a elevada mortalidade entre mães com baixa escolaridade indicam desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. A associação entre baixo peso ao nascer e maior mortalidade sugere falhas no acompanhamento pré-natal e manejo de gestação de risco. O predomínio de partos vaginais entre os óbitos perinatais pode indicar falta de acesso a intervenções obstétricas adequadas. Apesar de uma leve queda nas taxas, as disparidades regionais e a cobertura desigual dos serviços de saúde persistem. É essencial fortalecer a rede de atenção materno-infantil e ampliar o acesso ao pré-natal de qualidade para reduzir a mortalidade.

Descritores: mortalidade perinatal; saúde materno-infantil; complicações gestacionais.



Copyright Rodrigues et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.